



HETERONORMATIVIDADE E MASCULINIDADES: RELAÇÕES DE GÊNERO, RELIGIÃO E EDUCAÇÃO NO TERREIRO DE UMBANDA

Paula dos Reis Moita ¹

INTRODUÇÃO

Numa breve análise histórica da concepção de sexualidade dentro das religiões judaico cristãs é possível identificar com facilidade a demonização dos relacionamentos homoafetivos e qualquer outra forma de sexualidade que não esteja dentro dos padrões da heteronormatividade. Tal forma de representação acaba por amplificar padrões e condutas discriminatórias e excludentes.

As religiões de matriz afro brasileira, embora também sofram influências das tradições judaico cristãs, trazem a priori em sua filosofia uma abertura a aceitação e a diversidade, tendo inclusive vasta gama de publicações litúrgicas amparado tais concepções. Entretanto incontáveis vezes ainda é possível identificar no cotidiano do terreiro de umbanda o pensamento colonial, patriarcal, heteronormativo, excludente e que influencia e perpetua processos de exclusão e discriminação no que tange questões de gênero e masculinidade.

Silva (2008) em seu artigo **O OLHAR DAS RELIGIÕES SOBRE A SEXUALIDADE**, constrói um breve panorama histórico sobre o impacto das concepções de sexualidade através dos tempos e espaços, destacando o impacto e a força das religiões na constituição dos sujeitos.

A religião tem para os seres humanos uma importância significativa. Seja qual for a crença, não podemos ignorar que ela tem exercido forte influência sobre o comportamento e consequentemente, sobre a sexualidade humana. É de grande utilidade ter noções sobre a sexualidade na visão da religião numa perspectiva histórica, de forma a facilitar o conhecimento em relação a seus valores, problemas, medos, conflitos, entre outros.

Partindo de questões históricas, sociais e culturais que permeiam a construção do paradigma heteronormativo na sociedade, pretendo investigar a influência desse modelo de sociedade nas religiões de matriz africana e na forma como estas se relacionam com as masculinidades no cotidiano de suas comunidades religiosas e o quanto isso tem implicações no reforço de posturas excludentes na educação. Entende-se para fins desse estudo a educação conforme descrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira em seu artigo 1º: A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - RJ, Paulamoita2@gmail.com;



sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Portanto a educação em análise nesta pesquisa é aquela que se desenvolve dentro do espaço religioso e se estende para outras instâncias de convivência humana.

O presente estudo tem por objetivo principal, analisar as relações de gênero, religião e educação não escolar a partir do Terreiro de Umbanda, buscando investigar especificamente como se consolidam questões e demandas das masculinidades e as quais influências da heteronormatividade nesse sentido. Traz como referenciais teóricos principais os estudos de Foucault, Jonas Alves, Boaventura e Rogério Diniz, no que tange aspectos de dominação e apagamentos dos corpos e das epistemologias outras dentro da discussão de gênero, masculinidades e identidades e Marta Ferreiro nos estudos da relação de terreiro e educação.

METODOLOGIA

A presente pesquisa traz uma abordagem de inspiração etnográfica, qualitativa, através de estudo de caso, sendo usado para a produção de indícios a entrevista aberta e semiestruturada, observação participante e a revisão bibliográfica.

O *Lócus* de pesquisa será constituído de ao menos três terreiros de culto a umbanda, a fim de investigar como os espaços lidam com as questões de gênero e masculinidades dentro de suas práticas religiosas e educacionais. As entrevistas serão direcionadas aos praticantes e membros do campo independente de orientação sexual destes.

Fonseca (2002), afirma sobre o estudo de caso que este pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revela apresenta-lo tal como ele o percebe.

André (2008), amplia as informações sobre os instrumentos de produção de indícios privilegiados na pesquisa em curso, ratificando sua escolha nesse contexto:

A observação é chamada de participante porque parte do princípio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado. As entrevistas têm a finalidade de aprofundar as questões e esclarecer os problemas observados. Os documentos são usados no sentido de contextualizar o fenômeno, explicitar suas vinculações mais profundas e completar as informações coletadas através de outras fontes. (p.24.2008)

A abordagem qualitativa em pesquisa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais encontradas no campo.

DESENVOLVIMENTO

Por um mundo com mais empatia. Bom senso. Respeito. E boas palavras. Que a gente se coloque mais no lugar do outro e pense bem antes de falar (ou escrever). É sempre bom lembrar que existe um mundo inteiro dentro de cada um. E tocar nesse solo sagrado é um ato de responsabilidade. QUE SEJAMOS SERES HUMANOS MAIS HUMANOS. (Autor desconhecido)

Foucault (1989), em sua obra *a Microfísica do poder*, afirma que o poder se gera e concretiza em uma gama ampla de relações pessoais desde as quais se leva a constituir estruturas que regem nossa percepção. Ao analisamos os discursos identificamos normas implícitas e explícitas que constroem mecanismos que possibilitem que padrões e relações de poder se estruturam e se reproduzam.

O poder acaba por materializar-se através de diferentes formas de regulação de conduta. Tais regulações passam a integrar de forma quase natural parte do próprio ser de cada indivíduo e o dominado (silenciado) acaba por considerar natural ser subjugado. O poder produz o real. Por possuir essa eficácia produtiva, o poder volta-se para o corpo do indivíduo, não só com a intenção de reprimi-lo, mas de adestrá-lo.

Ao longo da história da humanidade a religião por muito tempo ocupou majoritariamente esse espaço de regulação de poder, onde comportamentos e parâmetros são santificados ou condenados de forma a ditar o que era legítimo ou não para os corpos e almas.

Embora essa influência direta da religião na regulação dos corpos seja menos evidente em algumas denominações religiosas, ela ainda existe e reflete em vários aspectos da sociedade, principalmente nas questões de gênero e masculinidades. Silva Jr (2010:21), a respeito disso, elucidada:

Na perspectiva instituída por Michael Foucault, a sexualidade é desvelada como um aparelho histórico de poder e, destarte, não se remete “ à realidade subterrânea que se apreende com dificuldade, mas à grande rede de superfície em que a estimulação dos conhecimentos, o reforço dos controles e das resistências, encadeiam-se uns aos outros, segundo algumas grandes estratégias de saber e de poder” (Foucault, 2007:100). Compactuando-se com essa definição, pode-se assegurar que a concepção do conhecimento sobre sexualidade no Brasil é arrolado às estratégias e conveniências do poder de uma sociedade pós-colonial e ainda escravista.

O termo gênero começa a ser utilizado por movimentos feministas no século XX buscando compreender desigualdades estabelecidas entre homens e mulheres, e com a finalidade de distinguir as dimensões biológica e social, destacando a dimensão histórica da construção do masculino e feminino e feminino em diferentes tempos e sociedades.

Apesar das diversas culturas definirem os sujeitos com homens e mulheres a partir de características biológicas desde seu nascimento, o conceito de gênero traz a essa discussão sob uma abordagem social/cultural da relação entre os sexos e destaca que masculinidades e feminismos são produtos do contexto social e histórico e não resultado exclusivamente da anatomia de seus corpos. Analisar a construção dessas masculinidades nos terreiros de umbanda e os processos sociais, culturais e de poder que os regem é um dos desafios propostos nesse projeto.

Outra discussão importante para a pesquisa é a que tange os conceitos de sexo e sexualidade, ambos tomados comumente como sinônimos. Sexo, segundo inúmeros autores, se refere ao aspecto fisiológico, na distinção entre homens e mulheres. Sexualidade tem uma abordagem mais ampla, estando ligada as diversas possibilidades de interações entre os indivíduos. Ampliando e elucidando essa conceituação recorreremos a Pereira e Silva Jr (2016:4):

A sexualidade é um conceito que têm em sua essência crenças, valores, relações e identidades que são construídas e vivenciadas social e historicamente. Neste sentido, é preciso argumentar e refletir sobre as questões sociais e políticas da sexualidade. Foucault (1993) trata deste conceito denominando "o corpo e seus prazeres", atribuindo uma relação de poder através do sujeito, seu corpo e sua sexualidade, uma vez que o corpo produz sentido.

O estudo da sexualidade vai muito além de questões inatas, de um pertencimento meramente biológico, de questões físicas somente. Existem regras, crenças, saberes e outras concepções que estão ligadas a sexualidade e que contribuem para as apropriações/desapropriações da sociedade quanto à perspectiva dos estudos voltados à sexualidade.

O conjunto dessas regras, crenças, saberes e concepções ligados a sexualidade em nossa sociedade vem impregnados da heteronormatividade vigente e ainda predominante em nossa sociedade, que define e molda modelos de comportamento e de corpos em diversas instâncias de convivência dos sujeitos, influenciando inclusive nos espaços de religião e educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa aqui apresentada ainda se encontra em fase de inicial de construção não apresentando ainda uma totalidade de resultados, entretanto, podemos destacar como resultados parciais que ao analisar a história da Umbanda, foi possível identificar que esta por princípio a manifestação do espírito para a prática da caridade, traz como um dos princípios fundamentais de sua constituição a acolhida a diversidade.

Sua fundação no plano físico foi anunciada através da orientação do plano espiritual no Brasil em 15 de novembro de 1908 e é motivada pela dificuldade que algumas falanges² de espírito³ encontravam à época para poderem se manifestar em religiões e cultos já existentes por estes os considerarem “atrasados” e/ou” “inferiores”.

Nesse contexto, identificar ainda na atualidade dentro do terreiro de umbanda narrativas de médiuns que sofrem perseguição e preconceito devido a sua orientação sexual denuncia o quanto a heteronormatividade impregna esse espaço, mesmo sendo uma postura contraditória as princípios filosóficos da citada religião. Foucault (1988, p.16), contribui para reflexão dos caminhos trilhados nessa construção e perpetuação de conceitos, preconceitos e condutas a cerca das masculinidades ao questionar: Sob que formas, através de que canais, fluindo através de que discursos o poder consegue chegar às mais tênues e mais individuais das condutas. Que caminhos lhe permitem atingir as formas raras ou quase imperceptíveis do desejo, de que maneira o poder penetra e controla o prazer cotidiano.(Foucault,1988, p.16)

Junqueira (2013), em seu artigo A Pedagogia do armário discorre com maestria a cerca desta questão, embora o ensaio verse sobre o cotidiano escolar, suas ponderações podem ser transpostas para outros espaços de convivência dos sujeitos e no quanto a heteronormatividade esta impregnada reforçando conceitos, pré-conceitos e processos de exclusão e de apagamento de corpos e identidades. Nas palavras do autor ele ...

... busca refletir sobre as dimensões da heteronormatividade no cotidiano escolar que, impregnadas no currículo, relacionam-se a práticas de controle, vigilância e gestão das fronteiras da heteronormalidade, produzindo classificações, hierarquizações, privilégios, marginalização, desigualdades, que dizem respeito a todos, comprometem a garantia ao direito à educação de qualidade e comportam o exercício de uma cidadania mutilada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

² Grupo de espíritos que se afinam por tipo de trabalho ou capacidade de manipulação energética.

³ Espíritos são indivíduos que já desencarnaram e se libertaram de seus corpos físicos.

A análise das relações de gênero, religião e educação a partir do Terreiro de Umbanda, refletindo e dialogando com o referencial teórico citado pretendo investigar especificamente como se consolidam questões e demandas das masculinidades e as quais influências da heteronormatividade nesse espaço, a fim de que possamos ampliar espaços de discussão que possibilitem mudanças nas relações de saber/poder e o combate ao silenciamento historicamente constituído e corpos e identidades, principalmente no que tange as masculinidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. . Texto, contexto e significado: algumas questões na análise de dados qualitativos. Cadernos de Pesquisa, (45): 66-71.1983.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- CARVALHO, Guilherme Paiva de / Aryanne Sérgia Queiroz de Oliveira. Discurso, poder e sexualidade em Foucault Ano 4 n. 11 Agosto - Dezembro 2017 p. 100 – 115
- CHIZZOTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1991.z
- CORRAL, Janaina A. As Sete Linhas da Umbanda. São Paulo: Universo dos Livros, 2010
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FOUCAULT, Michel. História da sexualidade: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Edições Gaal, 1988
- JUNIOR, J. A. d. S. (2010). Rompendo a mordaza: Representações de professores e professoras do ensino médio sobre homossexualidade. Universidade de São Paulo.
- JUNQUEIRA, Rogério Diniz. A pedagogia do Armário. Revista *Retratos da Escola*, Brasília, v. 7, n. 13, p. 481-498, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>
- PEREIRA, L. S. ; [SILVA JR. JONAS ALVES DA](#) . Preconceito e estranhamento: Apontamentos sobre o homem como docente na Educação Infantil. 2016
- SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Orgs.) Epistemologias do Sul. São. Paulo; Editora Cortez. 2010. 637páginas. Epistemologias do Sul
- SILVA, José Amilton da . "Olhares das religiões sobre a sexualidade". 2008. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - AOC - Objeto de Aprendizagem Colaborativa).